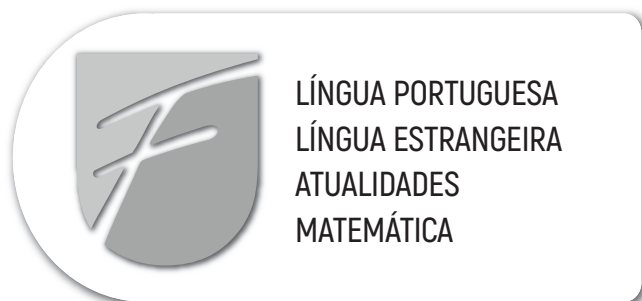


Vestibular

2019.1

MUITO ALÉM
DA SALA
DE AULA



Número de Inscrição

02 de dezembro de 2018

ATENÇÃO

- Ao receber o cartão de respostas, assine-o no local indicado.
- Ao receber este caderno, confira atentamente o número de questões.
- Este caderno é constituído das provas objetivas de:
 - Língua Portuguesa (01 a 15);
 - Língua Estrangeira (16 a 20);
 - Atualidades (21 a 25);
 - Matemática (26 a 30)
- Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, informe ao fiscal de sala.
- Atente para a sua opção de Língua Estrangeira (Espanhol/Inglês).
- Não utilize lápis, lapiseira (grafite), borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pela Cepros. Não se comunique com outros candidatos e nem se levante sem autorização do fiscal de sala.
- Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início da prova.
- No cartão de respostas, preencha os alvéolos marcando apenas uma resposta para cada questão, não podendo haver rasuras.
- Não é permitido fazer consultas ao fiscal de sala em relação às questões da prova.
- Quando concluir a prova, faça um sinal ao fiscal para devolver
 - o Caderno de Questões;
 - o Cartão de Respostas;
 - o Cartão de Redação.
- Caso você esteja entre os três últimos candidatos, que concluíram a prova, só poderá sair da sala juntos para, com os fiscais, assinarem a Ata de Sala.

Prova Tipo



QUESTÃO 01

Leia o texto abaixo:

“Os primeiros escritos da nossa vida [...] são *informações* que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem brasileiro.

[...]

Em mais de um momento a inteligência brasileira, reagindo contra certos processos agudos de europeização, procurou nas raízes da terra e do nativo imagens para se afirmar em face do estrangeiro: então, os cronistas voltaram a ser lidos, e até glosados, tanto por um Alencar romântico e saudosista como por um Mário ou um Oswald de Andrade modernistas. Daí o interesse obliquamente estético da ‘literatura’ de informação.”

(BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006)

Tendo como referência o excerto acima, pode-se dizer que

- I. a primeira “literatura” brasileira, a de informação, não pode ser considerada efetivamente como literatura.
- II. os cronistas do descobrimento são sempre as referências literárias dos escritores em todas as épocas da literatura brasileira.
- III. o interesse estético dos textos dos cronistas só existe indiretamente, a partir dos escritores literários que os citaram ou a eles fizeram referência.

Está correto o que se afirma

- A** apenas na proposição III.
- B** nas proposições I, II e III.
- C** apenas em I e III.
- D** apenas em I e II.
- E** apenas na proposição I.

QUESTÃO 02

Releia o texto abaixo:

“Os primeiros escritos da nossa vida [...] são *informações* que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem brasileiro.

[...]

Em mais de um momento a inteligência brasileira, reagindo contra certos processos agudos de europeização, procurou nas raízes da terra e do nativo imagens para se afirmar em face do estrangeiro: então, os cronistas voltaram a ser lidos, e até glosados, tanto por um Alencar romântico e saudosista como por um Mário ou um Oswald de Andrade modernistas. Daí o interesse obliquamente estético da ‘literatura’ de informação.”

(BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006)

Pode-se afirmar coerentemente, a respeito dele, que

- A** o advérbio “obliquamente” é um modal de sentido inequivocamente denotativo.
- B** “inteligência” e “imagens” são, respectivamente, os núcleos do sujeito e do objeto direto da forma verbal “procurou”.
- C** os adjetivos “romântico e saudosista” conferem a José de Alencar um caráter preconceituoso.
- D** a expressão “Daí”, muito usada como conjunção conclusiva na linguagem informal, está, no texto, empregada com valor de advérbio de lugar.
- E** o uso das aspas simples em ‘literatura’ evidencia a fala de outrem citada pelo autor do texto.

QUESTÃO 03

DESCREVE O QUE ERA NAQUELE TEMPO A CIDADE DA BAHIA

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um bem frequente olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
Para o levar à praça, e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a cidade da Bahia.

A partir do soneto acima, de Gregório de Matos, pode-se compreender que

- I. o poema se centra em dualidades, traço típico do Barroco.
- II. na terceira estrofe, a crítica do poeta aos “mulatos” pode ser entendida como preconceituosa, pois os toma como enganadores.
- III. na última estrofe, o poeta revela a Bahia como um lugar em que são ricos apenas os que roubam.

Está correto o que se afirma

- A** apenas em II e III.
- B** apenas na proposição II.
- C** apenas na proposição I.
- D** nas proposições I, II e III.
- E** apenas na proposição III.

QUESTÃO 04

“O Barroquismo nasce com as primeiras vozes jesuítas, penetra os séculos XVII e XVIII, manifestando-se pela poesia e prosa ufanista, pela poesia crioula de Gregório de Matos, pela parenética de Vieira e seus descendentes, pela prosa e poesia das academias, e atinge mesmo o começo do século XIX, sob um mimetismo de decadência.”

(COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil: volume 2*. 7 ed. São Paulo: Global, 2004)

De acordo com a citação acima, pode-se dizer que

- I. o Barroco não foi uma escola literária do século XVII, mas de todo o período colonial brasileiro.
- II. o Barroco, enquanto escola, diferencia-se do barroquismo, que vai além dos limites do século XVII, penetrando outras escolas literárias.
- III. o Barroco surge no século XVII e continua vivo até o século XIX, quando é chamado de Simbolismo ou Decadentismo.

Está correto o que se afirma

- A** apenas na proposição I.
- B** apenas na proposição II.
- C** apenas em II e III.
- D** apenas na proposição III.
- E** nas proposições I, II e III.

QUESTÃO 05

Pode-se afirmar corretamente, a respeito do soneto de Gregório de Matos, abaixo, que

DESCREVE O QUE ERA NAQUELE TEMPO A CIDADE DA BAHIA

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um bem frequente olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreira, e esquadrinha,
Para o levar à praça, e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a cidade da Bahia.

- A** no trecho “que nos quer governar (a) cabana”, o pronome “nos”, pessoal do caso oblíquo, foi empregado com valor possessivo (nos = nossa), característica da fase barroca, emprego que não se justifica hoje em dia.
- B** em “Todos, os que não furtam, muito pobres”, há uma inversão do tipo hipérbato, o que justifica o emprego das vírgulas em “, os que não furtam,”.
- C** “picardia” está usado no sentido de “elegância”.
- D** pela linguagem, o poeta barroco enaltece a cidade da Bahia, com seus pontos altos e baixos, e sua dualidade constante.
- E** o emprego de “sabem” e “podem”, no plural, se explica por alusão ideológica às pessoas que há em diversos lugares sempre dispostas a emitir sugestões de comportamentos.

QUESTÃO 06

A respeito do excerto abaixo, pode-se considerar que

“O Barroquismo nasce com as primeiras vozes jesuítas, penetra os séculos XVII e XVIII, manifestando-se pela poesia e prosa ufanista, pela poesia crioula de Gregório de Matos, pela parenética de Vieira e seus descendentes, pela prosa e poesia das academias, e atinge mesmo o começo do século XIX, sob um mimetismo de decadência.”

(COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil: volume 2. 7 ed. São Paulo: Global, 2004*)

- A** o termo “nasce” foi usado no sentido de “surge”, e o presente do indicativo se justifica por se tratar de um presente histórico, figura conhecida como enálage.
- B** há preconceito embutido na expressão “crioula”, a respeito da obra de Gregório de Matos.
- C** o emprego da vírgula em “, e atinge” é equivocado, pois não se usa vírgula antes de “e”.
- D** o emprego repetido de “pela”, contração da preposição “por” mais o artigo “a”, se justifica por se tratar de um agente da passiva composto.
- E** o termo “barroquismo” é sinônimo perfeito de “barroco”.

QUESTÃO 07

“Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que de martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!”

A partir do trecho do poema “Navio Negreiro”, de Castro Alves, pode-se dizer que

- I. a descrição das mulheres é idealizada, como era típico do romantismo indianista de Castro Alves.
- II. o “voam” (em “E voam mais e mais...”) pode se referir aos sacolejos do navio nas ondas do mar.
- III. a terceira estrofe revela o poeta Barroco que era Castro Alves na concatenação de ideias opostas.

Está correto o que se afirma

- A** apenas na proposição I.
- B** apenas em II e III.
- C** apenas na proposição II.
- D** apenas na proposição III.
- E** nas proposições I, II e III.

QUESTÃO 08

Sobre o texto abaixo, é válido afirmar que

“À turva luz oscilante dos lampiões de petróleo, em linha, dando à noite lúgubres pavores de enterros, veem-se fundas e extensas valas cavadas de fresco, onde alguns homens ásperos, rudes, com o tom soturno dos mineiros, andam colocando largos tubos de barro para o encanamento das águas da cidade.

A terra, em torno dos formidáveis ventres abertos, revolta e calcária, com imensa quantidade de pedras brutas sobrepostas, dá ideia da derrocada de terrenos abalados por bruscas convulsões subterrâneas.”

- A** há um equívoco no uso do sinal da crase em “À turva luz”, já que se trata do sujeito da oração.
- B** o termo “mineiros” é um adjetivo pátrio referente a Minas Gerais, pátria de Cruz e Sousa.
- C** “fundas e extensas valas cavadas de fresco” faz referência à depressão do solo devastado, há longo tempo, pelo trabalho semiescravo.
- D** a linguagem, predominantemente metafórica, se revela em expressões como “lúgubres pavores de enterros”, “formidáveis ventres abertos” e “bruscas convulsões subterrâneas”, dentre outras.
- E** a adjetivação abundante (“turva”, “oscilante”, “lúgubres”, “fundas e extensas”, “ásperas”, “rudes”, etc.) confere ao texto realismo, uma constante da escola a que pertenceu o autor.

QUESTÃO 09

Com relação ao texto que segue, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso):

"Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que de martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!"

- () No 5º verso, "vãs" é um adjetivo bigênere empregado no plural por se referir ao termo composto "ânsia e mágoa".
- () Em "ri-se a orquestra irônica", temos um caso de animismo ou antropomorfismo.
- () Em "às tetas", a crase se justifica porque a expressão feminina tem valor adverbial de lugar.
- () Em "cujas bocas pretas", o pronome relativo poderia ser substituído por "suas", já que tem valor possessivo.
- () Há um equívoco flagrante no emprego de "Rega", no singular, já que essa forma verbal deveria concordar, no plural, com o sujeito "cujas bocas pretas".

Indique a alternativa que contém a sequência correta.

- A** V, V, F, V, F
- B** V, V, V, F, F
- C** F, V, F, V, V
- D** V, F, F, V, V
- E** F, V, V, F, V

QUESTÃO 10

Atente para os versos da bela canção de Chico Buarque, CARAVANAS:

"Filha do medo,
a raiva é mãe da covardia"

A respeito deles podemos dizer que

- I. "Filha do medo" é aposto antecipado de "a raiva".
- II. temos uma figura de linguagem chamada de comparação, com o termo comparativo implícito.
- III. "o medo" é, no contexto, o avô da covardia.
- IV. todas as palavras são, morfologicamente, vocábulos primitivos.

Estão corretas apenas

- A** II e III.
- B** I, II e III.
- C** I, II e IV.
- D** II e IV.
- E** I e III.

QUESTÃO 11

"À turva luz oscilante dos lampiões de petróleo, em linha, dando à noite lúgubres pavores de enterros, veem-se fundas e extensas valas cavadas de fresco, onde alguns homens ásperos, rudes, com o tom soturno dos mineiros, andam colocando largos tubos de barro para o encanamento das águas da cidade.

A terra, em torno dos formidáveis ventres abertos, revolta e calcária, com imensa quantidade de pedras brutas sobrepostas, dá ideia da derrocada de terrenos abalados por bruscas convulsões subterrâneas."

Sobre o trecho acima, de *Umbra*, de Cruz e Sousa, pode-se dizer que

- I. é claramente de prosa ficcional, já que a linguagem é literária, com alto índice de figuras, e não possui versos.
- II. nada tem de simbolismo, pois a descrição é bastante nítida.
- III. é de poema em prosa, espécie cultivada por poetas simbolistas como Cruz e Sousa.

Está correto o que se afirma

- A** nas proposições I, II e III.
- B** apenas na proposição I.
- C** apenas em I e II.
- D** apenas em II e III.
- E** apenas na proposição III.

QUESTÃO 12

Leia a resenha abaixo, publicada na revista Preview (set. 2018):



De um dia para o outro, crianças começam a morrer de uma doença não identificada. As que sobrevivem desenvolvem habilidades psicotelepáticas, como Ruby, que em seu aniversário de 10 anos é levada pela polícia até um acampamento do governo em Thurmond, na Virgínia, a pedido de seus pais. Após seis anos, Ruby se torna uma das jovens mais perigosas do Estado ao lado de

Liam, Chubs e Suzume, que lideram uma fuga em busca de uma vida normal fora de Thurmond. Escrito por Alexandra Bracken, *Mentes Sombrias* ganhou versão para os cinemas em 1 agosto, com a chancela dos produtores de *Stranger Things*.

Pode-se considerar que

- I. a ausência de um artigo no termo "crianças" indica que temos um sujeito indeterminado.
- II. o termo "As" (em "As que sobrevivem") se classifica como pronome demonstrativo e funciona como núcleo do sujeito de "desenvolvem".
- III. o termo "como", em "como Ruby", funciona como conjunção comparativa, tratando-se, pois, de um elemento de coesão sequencial.
- IV. Ruby, na adolescência, se torna uma jovem com habilidades psicotelepáticas.
- V. a palavra "Estado", com maiúscula, está empregada corretamente e tem como referente textual "a Virgínia".

Conclui-se que estão corretas apenas as proposições

- A** I, II e V.
- B** I e III.
- C** II e V.
- D** II, III e V.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 13

uma vez
uma fala
uma f o z
uma vez uma bala
uma fala uma voz
uma f o z uma vala
uma bala uma vez
uma voz
uma vala
uma vez

Sobre o poema acima, de Augusto de Campos, pode-se dizer que

- tem como possível interpretação o retrato de uma discussão que termina em troca de tiros e morte.
- é um poema concreto, já que se utiliza do espaço gráfico de maneira não-figurativa para construir significado.
- se utiliza de semelhanças sonoras entre as palavras para criar aproximações semânticas.

Está correto o que se afirma

- apenas na proposição III.
- apenas em I e II.
- apenas na proposição I.
- apenas em II e III.
- nas proposições I, II e III.

QUESTÃO 14

Há uns oito anos, na época em que filmava Boca em São Paulo, Daniel de Oliveira tomava banho quando teve um insight de que iria viver Éder Jofre na telona. "Senti isso debaixo do chuveiro e dei um soco no azulejo", revela o ator em coletiva de imprensa durante o Festival de Gramado, em agosto. "Consegui o contato dele, me apresentei como o ator que tinha feito Cazuza no cinema e disse que gostaria de interpretá-lo, mas ele respondeu que já tinha alguém tocando um projeto sobre sua vida, e ali tudo acabou pra mim, a ideia adormeceu."

(Preview, set/2018)

A respeito do excerto, podemos afirmar que

- "Há", em "Há uns oito anos", deveria, pela gramática normativa, estar no imperfeito do indicativo ("Havia") para ter correspondência temporal com "filmava" e "tomava", formas desse tempo verbal.
- "Há uns oito anos" é uma oração subordinada que se refere a "teve um insight..."
- há presença de discurso direto e indireto, ambos com as marcas formais dessas formas discursivas.
- "lo" (em "interpretá-lo") e "sua" (em "sua vida") são formas pronominais anafóricas que se referem a "Cazuza".

Estão corretas apenas

- II, III e IV.
- I, e IV.
- I, II e III.
- II e III.
- II e IV.

QUESTÃO 15

Leia o trecho do texto abaixo, sobre resenha do filme "O Paciente – O caso Tancredo Neves". (Preview, set/2018)

"Em 1985, vinte e um anos depois de um dos períodos mais negros da história do Brasil, a esperança estava depositada em Tancredo Neves, mineiro de 75 anos que se tornaria presidente e selaria o fim da ditadura militar. Ele chegava ao poder depois de ter sido deputado estadual e federal, governador de Minas Gerais, senador e primeiro-ministro de João Goulart."

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso):

- O texto faz referência ao golpe militar de 1964.
- As formas verbais do futuro do pretérito são inadequadas, pois o certo seria "se tornou" e "selou"
- "ter sido" é forma verbal passiva no tempo composto.
- há presença de metáfora e metonímia no trecho.
- as vírgulas depois de "1985" e "Brasil" se justificam por se tratar de aposto

Indique a alternativa que tem a sequência correta.

- | | | |
|--------------------|--------------------|--------------------|
| A V F F V V | B V V V F F | C F F V F V |
| D F V F V V | E V F F F V | |

Read the text below and answer the questions that follow.

The Rise of Fake news

By James Carson



"Fake news" was not a term many people used two years ago, but it is now seen as one of the greatest threats to democracy, free debate and the Western order. [...]

Governments and powerful individuals have used information as a weapon for millennia, to boost their support and **quash** dissidence. [...] However, before the internet, it was much more expensive to distribute information, building up trust took years, and there were much simpler definitions of what constituted news and media, making regulation easier.

But the rise of social media has broken down many of the boundaries that prevented fake news from spreading in democracies, as it has allowed anyone to create and disseminate information [...].

Hoaxes and falsehoods have been associated with the internet since its early days, but it is only in the last two years that organised, systematic misinformation campaigns, often linked to governments, have emerged, and their effect on democracy and society scrutinised.

The 2016 US election has been seen as providing a fertile breeding ground for fake news. Some credit Donald Trump's anti-establishment rhetoric and distrust of the mainstream media. Others blame widening partisanship, which meant readers were more prone to believe and share stories that fit their beliefs.

The rise of social media itself has also been seen as central. Sites like Facebook are accused of creating "filter bubbles", the phenomenon of showing people things that they like or tend to agree with, and hiding those that they don't.

Critics of Facebook and Twitter say the sites are purpose built for spreading misinformation, with the reach of a story dependent on its ability to go viral – something that often depends on sensationalism and emotional reactions more than truth itself. [...]

An aggravating effect may have been that the sheer quantity of fake news stories may have reduced trust in mainstream media – if scepticism about what people read online increases, they may not know what to think. In these situations, people tend to stick to their prejudices.

(Source: Adapted from *The Telegraph*, UK - 30 October 2018)

QUESTÃO 16

According to **TEXT**, the **MAIN** factor associated with the growth of fake news is

- A** the US electoral system.
- B** social media.
- C** sectarianism.
- D** Donald Trump's rhetoric.
- E** powerful individuals.

QUESTÃO 17

TEXT states that the growing amount of fake news

- A** has helped to consolidate free debate.
- B** is a very ancient phenomenon.
- C** has destroyed Western democracies.
- D** has led to suspicion of mainstream media.
- E** consolidated Western democracies.

QUESTÃO 18

TEXT points out that the abundance of fake news stories may lead to

- A** a hardening of people's pre-conceived notions.
- B** obliteration of social networks.
- C** more critical thinking on the part of the general population.
- D** growing trust in the news media.
- E** more balanced thinking on the part of the general population.

QUESTÃO 19

The use of the present perfect tense in **TEXT** indicates that the spreading of fake news

- A** began and ended in the past.
- B** is an accomplished fact.
- C** began in the past and will probably go on.
- D** is limited to the present.
- E** began in the past and ends now.

QUESTÃO 20

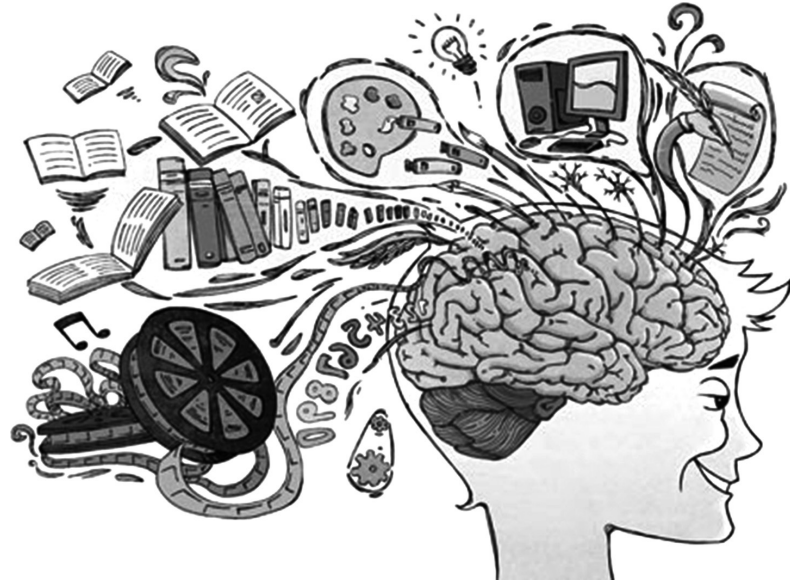
The word **quash** in Paragraph 2 of **TEXT** is synonymous with

- A** increase.
- B** deny.
- C** support.
- D** convert.
- E** repress.

De acuerdo con el texto, conteste las cuestiones de 16 a 20

Utilizamos solo el 10% del cerebro y otras falsas creencias en educación

Expertos en neurodidáctica desmontan algunas concepciones erróneas relacionadas con el aprendizaje



- 1 En los últimos años la neurodidáctica, que estudia cómo aprende el cerebro, está transformando la educación. El gran avance es que gracias a las máquinas de neuroimagen se puede ver la actividad cerebral mientras se realizan tareas y así detectar cuáles con los
- 5 métodos de aprendizaje más eficaces. Pero esta revolución **conlleva** un peligro: la mala interpretación por parte de los educadores de algunos hallazgos científicos. "Se conocen como neuromitos y el problema es que algunos centros educativos están basando sus nuevas pedagogías en estas falsas creencias", explica Anna
- 10 Forés, profesora de la facultad de Educación de la Universidad de Barcelona y coautora del libro Neuromitos en educación. Forés junto a un grupo de médicos, genetistas, psicólogos y pedagogos es la impulsora de los dos másteres en Neurodidáctica de la Universidad Rey Juan Carlos y de la UB, lanzados en los últimos dos años. En
- 15 2015 algunos de ellos decidieron investigar los 12 neuromitos más extendidos entre la comunidad educativa y **reunirlos** en una publicación. "Nuestro objetivo es desmontar esas creencias con datos reales obtenidos en investigaciones neurocientíficas", cuenta Forés, que cree que la desesperación de los centros por cambiar la
- 20 forma de enseñanza les lleva a implantar métodos que no están probados. "La educación necesita aire fresco porque las pedagogías de los últimos cincuenta años ya no funcionan, pero hay que llevar cuidado", apunta. Esta es una de las creencias que se recogen en el libro:
- 25 Utilizamos solo el 10% de nuestro cerebro (falso). "La neurociencia ha demostrado que en la realización de tareas utilizamos el 100% de nuestro cerebro", apuntan en el libro José Ramón Gamio, neuropsicólogo infantil y director del Máster en Neurodidáctica de la Universidad Rey Juan Carlos, y Carme Trinidad, profesora
- 30 de la Universidad Autónoma de Barcelona. "Tecnologías como la resonancia magnética **han aportado** luz en cuanto a los niveles de activación cerebral y han demostrado que solo cuando se ha sufrido una lesión cerebral y esta provoca daños graves se observan áreas del cerebro inactivas", destacan. También se ha demostrado
- 35 que incluso cuando dormimos todas las partes de nuestro cerebro presentan algún nivel de actividad. En un intento por identificar el origen de esa creencia (la de que solo utilizamos el 10% de nuestro cerebro) los autores se refieren a la afirmación del profesor de Harvard William James, que a principios del siglo XX defendía que
- 40 solo usamos una pequeña parte de nuestros recursos mentales y físicos. También a "malas interpretaciones" de algunos estudios neurocientíficos de finales del siglo XIX y principios de XX. Según explican, en uno de ellos se afirmaba que solo el 10% de las neuronas están "encendidas" en determinados momentos y en otro que solo
- 45 se habían podido mapear un 10% de las funciones cerebrales.

El País.es

QUESTÃO 16

Al leer el texto podemos decir que:

- La neurodidáctica desmonta neuromitos a través de investigaciones neurocientíficas.
- Los hallazgos de la neurodidáctica pueden no ser comprendidos correctamente por algunos educadores.
- La neurodidáctica va en contra a las estrategias educativas de avances pedagógicos.

Está(n) correcta(s) solamente

- A** I. **B** II. **C** III.
D I y II. **E** II y III.

QUESTÃO 17

Según el texto, los "neuromitos" son

- los métodos de aprendizaje más eficaces obtenidos gracias a las máquinas de neuroimagen.
- utilizados como base, en algunos centros educativos, para nuevas pedagogías.
- las pedagogías de los últimos 50 años que aún funcionan.

Está(n) correcta(s) solamente

- A** I. **B** II. **C** III.
D I y II. **E** II y III.

QUESTÃO 18

Aún acerca de los "neuromitos" en el texto conteste V para verdadero y F para falso:

- () Es el objeto de estudio de la Neurodidáctica.
() Son verdaderamente rechazados por los institutos educativos.
() Representan cómo aprende el cerebro

La secuencia correcta es:

- A** V, V, V **B** V, F, V **C** V, F, F
D F, V, F **E** F, F, F

QUESTÃO 19

De acuerdo con el sentido de la frase y del texto, el término "**conlleva**" (línea 5) puede ser sustituido por:

- A** rechaza **B** rompe **C** implica
D pide **E** impugna

QUESTÃO 20

El pronombre "los" en **reunirlos** (línea 16) se refiere a:

- A** las malas interpretaciones de algunos hallazgos científicos
B el grupo de médicos, genetistas, psicólogos y pedagogos.
C los datos reales obtenidos en investigaciones neurocientíficas.
D los dos másteres en Neurodidáctica.
E las pedagogías de los últimos cincuenta años.

QUESTÃO 21

“Essa é a minha contribuição para a Constituição Democrática de 1946. Transformada em artigo de lei a emenda funcionou, a perseguição aos protestantes, a violação de seus templos, das tendas espíritas, a violência contra o candomblé e a umbanda tornaram-se coisas do passado”.

(AMADO, Jorge. *Navegação de Cabotagem. Rio de Janeiro: Record, 1992.*).

Em 1946, Jorge Amado aprovou uma Lei na Assembleia Constituinte cujo objetivo era:

- A** Rejeitar os valores e a tradição estrangeira.
- B** Combater o racismo e a intolerância religiosa.
- C** Criticar o nazismo e as práticas autoritárias.
- D** Exaltar a xenofobia e a cultura nacional.
- E** Defender o civismo e os princípios morais.

QUESTÃO 22

“Assaltante paraibano

– Ei, bichim... Isso é um assalto... Arriba os braços e num se bula nem faça moganga.

... Arrebola o dinheiro no mato e não faça pantim se não enfio a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora!

Assaltante gaúcho

– Ô, guri, ficas atento... Bah, isso é um assalto... Levantas os braços e te aquietas, tchê! Não tentes nada e cuidado que esse facão corta uma barbaridade, tchê. Passa as pilas pra cá!

Assaltante carioca

– Seguinte bicho... Tu te deu mal. Isso é um assalto. Passa a grana e levanta os braços, rapa... Não fica de bobeira que eu atiro bem pra... Vai andando e, se olhar pra trás, vira presunto...

Assaltante baiano

– Ô meu rei... (longa pausa) Isso é um assalto... (longa pausa). Levanta os braços, mas não se avexe não... (longa pausa). Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado.... Vai passando a grana, bem devagarinho... (longa pausa) Não esquenta, meu irmãozinho (longa pausa). Vou deixar teus documentos na encruzilhada...”

(CEREJA, William R; MAGALHÃES, Thereza .C. *Gramática Reflexiva. São Paulo: Atual, 2009, p27, adaptado*)

Nas diferentes cenas de assalto são utilizados recursos linguísticos regionais para transmitir a mensagem. Ao relacionar as cenas de assalto às linguagens regionais, constata-se

- A** A manutenção da regionalidade associada ao território nordestino.
- B** A beleza cultural associada aos espaços geográficos.
- C** O preconceito linguístico associado ao humor.
- D** A conservação dos costumes associada ao sotaque regional.
- E** A violência urbana associada ao tráfico.

QUESTÃO 23

A literatura regionalista demarca lugares, constrói e divulga paisagens, costumes e linguagens da população. Cada espaço ganha visibilidade na escrita dos romancistas, a exemplo da região Nordeste, que foi narrada por diversos escritores nas seguintes obras:

- A** Senhora, de José de Alencar; Missa do Galo, de Machado de Assis; Macunaíma, de Mário de Andrade.
- B** Tiradentes, de Assis Brasil; Grande Sertão Veredas, de João Guimarães Rosa.
- C** O Tronco e A Enxada, de Bernardo Elis; Vila dos Confins, de Mário Palmério.
- D** Cazuza, de Viriato Correa; O Tempo e o Vento, de Érico Veríssimo.
- E** Riacho Doce, de José Lins do Rego; O Romance da Pedra do Reino, de Ariano Suassuna; Terras do Sem Fim, de Jorge Amado.

QUESTÃO 24

“A nossa literatura é fabricada nas cidades por sujeitos que não penetram nos campos de medo dos carrapatos. E se por acaso se atreve e faz uma “entrada”, a novidade do cenário embota-lhe a visão, atrapalha-o, e, ele, por comodidade entra a ver o velho caboclo romântico já cristalizado e até vê caipirinhas cor de jambo, como o Fagundes Varela. O meio de curar esses homens de letras é retificar-lhes a visão. Como? Dando a cada um, ao Coelho, à Júlia Lopes, uma fazenda na serra para que a administrem. Se eu não houvesse virado fazendeiro e visto como é realmente a coisa, o mais certo era estar lá na cidade a perpetuar a visão erradíssima do nosso homem rural”.

(LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre. São Paulo: Brasiliense, 1961, p. 364.*)

No texto, o escritor Monteiro Lobato endereça um discurso aos intelectuais com o objetivo de

- A** criticar os escritores que constroem uma visão equivocada do homem do campo.
- B** divulgar os estereótipos elaborados pela literatura romântica.
- C** reforçar os distanciamentos culturais entre a cidade e o campo.
- D** defender o modo de viver do espaço urbano em detrimento do rural.
- E** associar a cura física à vida tranquila do morador do espaço campestre.

QUESTÃO 25

“À noitinha chegava o bando à porta da casa-grande. Vinha Antônio Silvino à frente, os seus doze homens a distância. Subiu a calçada como um chefe, apertou a mão do meu avô com um riso na boca. Levado para a sala de visitas, os cabras ficaram enfileirados na banda de fora, numa ordem de colegiais. Só ele tomava intimidade com os de casa. Ficávamos nós, os meninos, numa admiração, de olhos compridos para o nosso herói, para o seu punhal enorme, os seus dedos cheios de anéis de ouro e a medalha com pedras de brilhantes que trazia ao peito. O seu rifle pequeno, não o deixava, trazendo-o entre os joelhos”.

(REGO, José Lins do. *Menino de Engenho, 80ª ed., 2001, p. 36*)

A narrativa ficcional do romancista paraibano José Lins do Rego aborda um grupo social nordestino denominado de:

- A** Coronéis, encarregados pela perpetuação do voto de cabresto.
- B** Senhores de engenho, responsáveis pela expansão da economia açucareira.
- C** Estudantes, representados pela obediência às ordens colegiadas.
- D** Cangaceiros, caracterizados pelas práticas de violência.
- E** Capangas, marcados pela submissão aos seus chefes políticos.

F QUESTÃO 26

Numa pesquisa eleitoral, dois quintos dos entrevistados escolheram o candidato X, enquanto um quarto dos entrevistados restantes indicaram o candidato Y. Sabendo que 72 pessoas não optaram nem pelo candidato X nem pelo candidato Y, o total de entrevistados na pesquisa foi:

- A** 160
- B** 144
- C** 120
- D** 288
- E** 320

F QUESTÃO 27

Uma senha é confeccionada por uma série de três algarismos distintos. Sabe-se que o algarismo das dezenas é igual a 2 e que os outros dois algarismos são ímpares. Se um equipamento leva em média 15 segundos para testar uma possível série, o tempo máximo necessário que levará para descobrir a senha, será de:

- A** 3 min
- B** 3 min 30 seg
- C** 4 min 15 seg
- D** 5 min
- E** 3 min 15 seg

F QUESTÃO 28

A soma de todos os múltiplos de três compreendidos entre 600 e 800 é igual a:

- A** 64233
- B** 26433
- C** 46233
- D** 24633
- E** 42633

F QUESTÃO 29

Uma folha de cartolina com 7200 cm^2 de área foi dividida em 6 pedaços retangulares de mesma área. Três pedaços foram colocados verticalmente e três horizontalmente. Sabendo que o comprimento de cada pedaço é o triplo da largura, o semiperímetro da folha de cartolina, é igual a:

- A** 90 cm
- B** 180 cm
- C** 360 cm
- D** 720 cm
- E** 45 cm

F QUESTÃO 30

O custo de fabricação de x unidades de um produto é $C = 100 + x$. Se cada unidade é vendida pelo preço $p = \text{R\$ } 3,00$, o número de unidades que deve se vender para alcançar um lucro de $\text{R\$ } 1.250,00$, é igual a:

- A** 2350
- B** 1350
- C** 1018
- D** 2016
- E** 675

Blank lined area for writing the essay draft.

